

## **O ENSINO BÁSICO DE HISTÓRIA PARA JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID: experiências desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica em Teresina- PI**

Danielle Filgueiras Santos<sup>1</sup>  
Joseanne Zingleara Soares Marinho<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo desse artigo é analisar as contribuições da aplicação de metodologias ativas no ensino de História para jovens da educação básica durante a pandemia de COVID- 19, considerando as experiências em sala de aula no contexto do Programa de Residência Pedagógica- PRP/CAPES, que foi desenvolvido em Teresina mediante a parceria com a Universidade Estadual do Piauí- UESPI. A participação ocorreu no exercício da docência na modalidade de residente a partir de atividades realizadas em turmas do Ensino Médio, no Colégio da Polícia Militar do Piauí- CPMP. O período foi marcado pela pandemia de COVID-19, que levou à adoção do sistema de ensino remoto e acentuou a necessidade de integração dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as metodologias ativas foram convertidas em ferramentas importantes para o ensino de História, pois puderam contribuir com uma maior efetividade da educação ao reduzir os impactos problemáticos ocasionados pela pandemia no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Ensino de História. COVID-19. Ensino Remoto. Programa de Residência Pedagógica.

### **THE BASIC TEACHING OF HISTORY TO YOUNG PEOPLE DURING THE COVID PANDEMIC: experiences developed in the Pedagogical Residency Program in Teresina – PI**

### **ABSTRACT**

The objective of this article is to analyze the contributions of the application of active methodologies in the teaching of History to young people in basic education during the COVID-19 pandemic, considering the classroom experiences in the context of the Pedagogical Residency Program - PRP/CAPES, which was developed in Teresina through a partnership with the State University of Piauí - UESPI. The participation occurred in the exercise of teaching as a resident from activities carried out in high school classes, in the Military Police School of Piauí - CPMP. The period was marked by the COVID-19 pandemic, which led to the adoption of the remote teaching system and emphasized the need to integrate the students in the teaching and learning process. In this context, the active methodologies were converted into important tools for the teaching of History, as they could contribute to a greater effectiveness of education by reducing the problematic impacts caused by the pandemic in the school context.

**Keywords:** History Teaching. COVID-19. Remote Teaching. Program of Pedagogical Residency.

<sup>1</sup> Mestranda em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: daniellefilgueiras@outlook.com.

<sup>2</sup> Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), docente do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória/UESPI) e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí (PPGHB/UFPI). E-mail: joseannemarinho@cchl.uespi.br.

## LA EDUCACIÓN BÁSICA DE HISTORIA PARA JÓVENES DURANTE LA PANDEMIA DE COVID: experiencias desarrolladas en el Programa de Residencia Pedagógica en Teresina- PI

### RESUMEN:

El objetivo de este artículo es analizar las contribuciones de la aplicación de metodologías activas en la enseñanza de Historia para jóvenes de la educación básica durante la pandemia de COVID- 19, considerando las experiencias en el aula en el contexto del Programa de Residencia Pedagógica-PRP/CAPES, que fue desarrollado en Teresina mediante la colaboración con la Universidad Estatal de Piauí- UESPI. La participación ocurrió en el ejercicio de la docencia en la modalidad de residente a partir de actividades realizadas en clases de Enseñanza Media, en el Colegio de la Policía Militar de Piauí- CPMP. El período estuvo marcado por la pandemia de COVID-19, que llevó a la adopción del sistema de enseñanza remota y acentuó la necesidad de integración de los estudiantes en el proceso de enseñanza y aprendizaje. En ese contexto, las metodologías activas fueron convertidas en herramientas importantes para la enseñanza de Historia, pues pudieron contribuir con una mayor efectividad de la educación al reducir los impactos problemáticos ocasionados por la pandemia en el contexto escolar.

**Palabras llave:** Enseñanza de Historia. COVID-19. Enseñanza Remota. Programa de Residencia Pedagógica.

### Introdução

Há muito se tem discutido sobre a dicotomia entre o saber acadêmico e o ensino escolar. Enquanto nas universidades espalhadas pelo país as discussões históricas ocorrem em ritmo acalorado e propiciam a formação de um senso crítico em pesquisadores de diferentes faixas etárias, os debates nas salas de aula do ensino básico desvanecem, e quando ocorrem, geralmente são sufocados pelas narrativas engessadas e muitas vezes tediosas que fazem da História um saber desinteressante e supostamente irrelevante para os dias atuais.

A História faz parte do conjunto de disciplinas que compõem os saberes fundamentais do processo de escolarização no Brasil. Em 1837, ela já constava nos planos de estudo da primeira escola pública do país, ou seja, já dava as vezes de disciplina escolar, conforme aponta Circe Bittencourt.<sup>3</sup> Apesar disso, foi somente no século XX que passou a ser de fato integrada no currículo de diversos níveis do ensino básico e superior. A partir de então, sofreu diversas alterações e passou por reformas até se constituir da maneira como a conhecemos atualmente, considerando-se os impactos controversos decorrentes da elaboração e implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).<sup>4</sup>

<sup>3</sup> BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o Ensino de História. *Estudos Avançados*, v. 32, n. 93, 2018.

<sup>4</sup> BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <[http://agbcampinas.com.br/site/2017/08/BNCC\\_publicacao.pdf](http://agbcampinas.com.br/site/2017/08/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 26 dez. 2022.

## O ENSINO BÁSICO DE HISTÓRIA PARA JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID: experiências desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica em Teresina- PI

Durante o século XIX e no decorrer da Primeira República, a disciplina foi utilizada como ferramenta de preparação para o exercício do poder e para a ocupação de cargos de liderança na sociedade. Estabeleceu-se, portanto, uma ligação entre o ensino de história e os objetivos de projetos de cunho político, seja proveniente de grupos partidários ou do próprio Estado, posto que o conhecimento histórico era visto como um elemento necessário para a condução de tais projetos, como aponta Ivan Manoel.<sup>5</sup>

Somente a partir da década de 1920 a educação passou a ocupar um lugar de prioridade nas pautas políticas e foi concedida uma abertura para discutir de forma mais profícua as nuances da escolarização no Brasil. Nas décadas seguintes, os assuntos referentes ao setor educacional foram elevados a um grau significativo de relevância, visto que havia uma crença de que, dependendo do tipo de orientação pedagógica direcionada para a constituição da infância e juventude, o país poderia vivenciar um futuro de prosperidade e desenvolvimento ou constituir-se em uma tragédia.<sup>6</sup>

Nesse período, surgiram propostas de substituição da História, da Geografia e do Civismo pelos chamados Estudos Sociais. Tendo como inspiração as escolas norte-americanas, o principal objetivo dos Estudos Sociais era a integração do indivíduo na sociedade. Pautados nos ensinamentos da psicologia cognitiva, esperava-se obter a inserção dos educandos em suas comunidades através de conteúdos familiares, que diziam respeito, sobretudo, ao contexto local, sendo estes expandidos de acordo com a faixa etária das crianças e adolescentes atendidos. Outras iniciativas foram empreendidas posteriormente com a justificativa de aprimoramento da educação, adaptando-a ao contexto presenciado.<sup>7</sup>

No século XXI, além dos desafios já conhecidos na educação, as escolas passaram a lidar com novos dilemas decorrentes, em grande parte, das mudanças sociais provocadas pelo avanço tecnológico. Os chamados Nativos Digitais não possuem dificuldades com o ambiente virtual e mediante os estímulos que recebem, acabam por pensar e processar as informações de maneira distinta. Esse termo é utilizado para se referir às crianças e jovens<sup>8</sup> que já nasceram na

<sup>5</sup> MANOEL, Ivan Aparecido. O ensino da História do Brasil: origens e significados. **Cadernos CIMEAC**, Ribeirão Preto, v. 01, n. 01, p. 44-75, 2011.

<sup>6</sup> MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. O Estatuto da Educação Primária como condição para o progresso do Piauí entre os anos 1920 e 1940. In: ROIZ, Diogo (org.). **As concepções de ensino no Brasil republicano**. Jundiá: Paco Editorial, 2020.

<sup>7</sup> BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o Ensino de História. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, 2018.

<sup>8</sup> Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO, agência especializada das Nações Unidas, a “juventude” é faixa etária que abrange pessoas entre os 15 e os 24 anos de idade. Contudo, considera-se que a experiência de ser jovem pode variar enormemente em todo o mundo, e que, juventude é uma categoria fluida e mutável. TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. *Juventudes:*

era dos “[...] computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, telefones celulares, tablets e as demais ferramentas” e desde pequenos conhecem e utilizam essas tecnologias.<sup>9</sup>

No que concerne à disciplina de História, percebe-se o aumento do incentivo ao abandono de metodologias pautadas no ensino tradicional, que apresentam uma história linear, repleta de marcadores marginalizantes, que induz à memorização de fatos e de nomes, sem uma efetiva compreensão do processo histórico. Essa nova perspectiva visa retirar o foco do aprendizado da ênfase excessiva na cronologia, bem como nos fatos notáveis, e permite a inserção de temas que antes eram pouco trabalhados em sala de aula, promovendo assim uma expressiva contribuição para a democratização da educação.

Nesse sentido, o aluno sairia da posição de receptor e passaria a ser inserido no contexto educacional como indivíduo atuante, tornando-se o centro do processo de ensino-aprendizagem. O professor, por sua vez, “[...] afasta-se da postura dominadora” e coloca-se como “[...] responsável pela nutrição motivacional do discente”, o que faz com que o ambiente escolar se torne propício para o desenvolvimento de cada educando de forma respeitosa e inclusiva.<sup>10</sup>

Partindo disso, o artigo visa analisar as contribuições da aplicação de novas metodologias para o ensino de História na modalidade remota durante a pandemia de COVID-19, considerando as experiências decorrentes da participação no Programa de Residência Pedagógica- PRP promovido pela CAPES e desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual do Piauí-UESPI. A atuação como residente se deu entre novembro de 2020 e abril de 2022, em turmas do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar do Piauí - CPMP. Considerou-se relevante partir de uma discussão a respeito das metodologias ativas, buscando compreender a definição e os modos de aplicação no contexto da disciplina de História. Também foi basilar refletir sobre o ensino de História no contexto da pandemia de Covid-19, bem como a inserção de mecanismos tecnológicos nesse processo, visto que os impactos dessas inovações nos sistemas educacionais são perceptíveis entre os jovens da educação básica.

---

desafios contemporâneos conceituais. *Ecos: estudos contemporâneos da subjetividade*. v. 4, n. 2, p. 263-273, jul./dez. 2014.

<sup>9</sup> Seguindo a mesma premissa, os que não nasceram no mundo digital e precisaram se familiarizar com ele, como é o caso da geração do século XX, podem ser considerados imigrantes digitais, visto que apenas incorporaram ao cotidiano as inovações tecnológicas que surgiram. SOUSA JÚNIOR, Alexandre de. Educação 4.0 e Educação Histórica: mídias digitais, ensino de história e metodologias ativas para o século XXI. In: LEITE, Priscila Gontijo (org.). **Ensino de história, tecnologias e metodologias ativas: novas experiências e saberes escolares**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 48.

<sup>10</sup> LIMA, Cleber Augusto A' Costa de. Metodologias ativas no Ensino de História: uma experiência do ensino a partir da pesquisa. In: CUNHA, Fernando Icaro Jorge. 2021. **Educação e Ensino: reflexões teóricas e práticas**. Maringá, PR: Uniedusul, 2021. p. 70.

# O ENSINO BÁSICO DE HISTÓRIA PARA JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID: experiências desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica em Teresina- PI

## 1 Metodologias ativas na Educação Básica: reflexões para o ensino de História

Uma das perguntas mais recorrentes em sala de aula diz respeito à serventia da História no desenrolar da trajetória individual de cada estudante. Conforme Ivan Manoel, a resposta a esse questionamento se tornou consensual entre os historiadores: sua relevância consiste no fato de que a História “[...] nos dá o conhecimento do passado, as condições de entendermos e nos situarmos no presente e projetar o futuro.”<sup>11</sup> De fato, essa colocação é bastante difundida e possui certo respaldo, mas, como ressalta o autor, as indagações a respeito do assunto não devem se limitar ao questionamento da importância da disciplina em si. Elas precisam estar vinculadas à preocupação com a eficácia do processo de ensino e o impacto do conhecimento adquirido na trajetória particular do aluno.

O ensino tradicional posiciona os aprendizes apenas como ouvintes e, por conseguinte, reprodutores de um saber adquirido pelo orador, que no caso é o professor. Sabe-se que essa modalidade de ensino é pautada no ato da retenção e memorização de conteúdo. Esse tipo de abordagem, superficial e indiferente, faz com que o estudo mais aprofundado por parte do indivíduo fique restrito ao período de avaliações que, por sua vez, passa a ser encarado como um momento de estresse e pressão para os estudantes. A aplicação do aprendizado se torna quase inexistente, visto que, além de os assuntos não se firmarem como memórias consolidadas, o aluno não consegue estabelecer ligação entre o que é ensinado em sala de aula e a realidade vivenciada fora dela.

A defasagem desse tipo de ensino fica evidente diante dos novos desafios enfrentados pela sociedade hodierna, cujas exigências são cada vez maiores para os jovens. O contexto do século XXI requer pessoas competentes em suas profissões, mas que sejam também dotadas de habilidades necessárias para resolver os problemas diários, capazes de exercer sensibilidade humana, agir de modo ético, assim como pensar de forma cada vez mais ampla e profunda.

Conforme Neusi Berbel,<sup>12</sup> as metodologias ativas podem contribuir significativamente para o distanciamento desse cenário, onde o aluno não se sente pertencente ao ambiente em que está inserido, no caso, a escola. Tais metodologias podem ser definidas como um conjunto de práticas que visam desenvolver o processo de aprendizagem a partir da utilização de

<sup>11</sup> MANOEL, Ivan Aparecido. O ensino da História do Brasil: origens e significados. **Cadernos CIMEAC**, Ribeirão Preto, v. 01, n. 01, 2011. p. 44.

<sup>12</sup> BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

**Humana Res**, v. 5, n.7, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p. 202 – 217, jan. a ago.2023. DOI 10.29327/2151838.5.7-12

experiências reais ou simuladas, a fim de criar oportunidades de crescimento através da solução de desafios sociais que podem se apresentar em diferentes contextos.

Baseada em outros estudos acadêmicos, a autora coloca em evidência os impactos psicológicos da aplicação desses novos métodos de ensino em contraste com os que são percebidos na escola tradicional. Ela explica que as emoções são um ponto relevante dentro do processo de ensino-aprendizagem, visto que “[...] os indivíduos são naturalmente propensos a realizar uma atividade por acreditarem que o fazem por vontade própria, porque assim o desejam e não por serem obrigados por força de demandas externas”.<sup>13</sup> Isso significa que, ao participar de forma ativa do processo de ensino-aprendizagem, o aluno se conecta emocionalmente e de forma positiva com o conteúdo, com o professor e com a escola, o que gera satisfação ao aprender e facilita a aquisição de novos conhecimentos.

É importante reiterar que a função da escola é proporcionar aos jovens os mecanismos necessários para uma aprendizagem concreta e significativa, sendo que nesse cenário o professor é o mediador de tais objetivos.<sup>14</sup> Portanto, essa característica pode ser utilizada a favor do ensino de História, bem como das demais disciplinas, por meio de um planejamento adequado, que estabeleça metas compreensíveis e aplicáveis, onde os acertos são reconhecidos e as dificuldades acolhidas e, de maneira respeitosa, corrigidas por meio orientações. Por outro lado, quando a experiência no espaço escolar se resume à exposição de conteúdos de diversas disciplinas, e não atende às necessidades de autonomia do indivíduo, é possível que os alunos passem a se perceber:

[...] como ‘marionetes’, apresentando sentimentos negativos por serem externamente guiados, tendo as causas de seus comportamentos relacionadas a fatores externos, como o comportamento ou a pressão de outras pessoas. [...] Essa situação promove sentimentos de fraqueza e ineficácia [...] e acarreta o desenvolvimento precário das habilidades que possibilitariam uma melhor interação com eventos do ambiente [...].<sup>15</sup>

Sentimentos como esses provocam o distanciamento do aluno e o desinteresse pelo que está sendo ensinado. Quando essa situação se alinha à conjuntura social do século XXI, onde a tecnologia tem ganhado proporções cada vez maiores e provocado uma série de mudanças, nem sempre positivas, a transposição de conteúdos por meio das metodologias ativas surge como

<sup>13</sup> BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. p. 26.

<sup>14</sup> BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o Ensino de História. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, 2018.

<sup>15</sup> BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. p. 27.

## O ENSINO BÁSICO DE HISTÓRIA PARA JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID: experiências desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica em Teresina- PI

alternativa para o ensino de História, posto que elas não apenas proporcionam um ambiente favorável à aprendizagem, mas também suprem as necessidades específicas da geração atual, quando viabilizam a inovação e validam o exercício da criatividade nos espaços educacionais.

Os estudantes dessa nova geração estão acostumados com o uso cotidiano dos aparelhos tecnológicos e passam a maior parte do dia conectados com a internet, usufruindo da vasta gama de conteúdo. A rapidez e a dinamicidade, seja dos dedos que tocam as telas ou das informações que são exibidas por meio delas, fazem parte da rotina desses jovens, o que gera um desejo por independência que acaba se estendendo para outras as áreas da vida. Por isso, a ausência desses estímulos também contribui para que enxerguem o ensino escolar como algo entediante.

Nesse contexto os jovens adquiriram um lugar novo e de destaque na estrutura social. A partir das complexas relações entre a cultura e biologia, o indivíduo desenvolve capacidades de análise do mundo de maneira mais complexa e de comunicar esta análise aos seus pares, bem como aos demais membros da sociedade. É relevante considerar que, no século XXI, esta capacidade de comunicação está sendo potencializada pelos meios tecnológicos que se distinguem pela inovação crescente e sem limites.<sup>16</sup> No que diz respeito aos professores, de acordo com Alexandre de Sousa, essa nova conjuntura faz com que sintam-se impelidos a “[...] conhecer, interagir e dominar os usos de novas tecnologias, sob pena de se tornar um(a) profissional anacrônico(a), incapaz de dialogar com o próprio tempo em que vive”, acreditando ser essa a solução para os problemas percebidos nos espaços educacionais.<sup>17</sup>

Sabe-se que a discussão sobre a inserção da tecnologia em sala de aula é muito mais profunda e não pode ser reduzida à breves reflexões, haja vista que a escola não deve se esquivar da realidade vivenciada pelos jovens, pois tem como função conceder bases para o desenvolvimento pessoal do indivíduo de forma global. Por isso, embora a participação de educadores engajados na tarefa de utilizar as tecnologias em favor da educação seja crucial para repensar as formas de ensino, é mais importante que esses profissionais estejam voltados para o que realmente pode conferir ao aluno a satisfação em aprender algo novo, tendo em vista que giz, lousa, computadores, *tablets* e celulares são apenas ferramentas.

Nesse sentido, a relação entre o professor e os discentes também é beneficiada mediante a aplicação de atividades pautadas nas novas metodologias, pois elas viabilizam a criação de um ambiente de interatividade e competitividade saudável, onde o professor se posiciona como

<sup>16</sup> TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Juventudes: desafios contemporâneos conceituais. *Ecos: estudos contemporâneos da subjetividade*. v. 4, n. 2, p. 263-273, jul./dez. 2014.

<sup>17</sup> SOUSA JÚNIOR, Alexandre de. Educação 4.0 e Educação Histórica: mídias digitais, ensino de história e metodologias ativas para o século XXI. In: LEITE, Priscila Gontijo (org.). **Ensino de história, tecnologias e metodologias ativas: novas experiências e saberes escolares**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 41. *Humana Res*, v. 5, n.7, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p. 202 – 217, jan. a ago.2023. DOI 10.29327/2151838.5.7-12

mediador e não mais como um detentor de todo o conhecimento. Esse ambiente permeado por cumplicidade e respeito permite que o jovem desenvolva habilidades sociais necessárias para o convívio diário com as pessoas e para o exercício da sua cidadania.

Existem vários tipos de atividades que visam inserir o educando ativamente no processo de ensino. Algumas delas, inclusive, viabilizam o uso de tecnologias que já fazem parte da vida rotineira dos discentes para potencializar a aquisição e compreensão de novos conteúdos, ao passo em que também estimulam o desenvolvimento de competências inerentes ao ser humano, como a coordenação motora e raciocínio lógico. Entre as mais recorrentes estão a gamificação, o júri simulado, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, o mapa conceitual e a aula expositiva dialogada.

Embora sejam sistematizadas previamente, essas metodologias podem ser adaptadas para ao contexto específico de cada escola. Dessa forma, cabe ao professor realizar um mapeamento da turma, procurando entender as particularidades decorrentes do local em que seus alunos vivem e estudam, para assim identificar as modalidades mais indicadas e garantir um resultado satisfatório e compensador para todas as pessoas envolvidas no processo.

Dentro das diversas possibilidades que se abrem a partir do uso das metodologias ativas, uma das mais recorrentes nas aulas de História é a utilização de fontes primárias. Os docentes perceberam que através da aplicação de determinados mecanismos didáticos, é possível não apenas fazer uso dos mesmos documentos que os historiadores analisam em suas pesquisas acadêmicas, como obter melhoras significativas no engajamento e desempenho dos educandos no Ensino Básico. Ao discorrer sobre o assunto, Nilton Pereira<sup>18</sup> afirma que:

[...] o uso de fontes no ensino de história pode ser uma estratégia adequada e produtiva para ensinar história a indivíduos que não tem como objetivo se tornar historiadores, mas para os quais o conhecimento da história pode fazer muita diferença na compreensão do mundo em que vivem.

Como o autor enfatiza, o objetivo não é transformar o educando em pesquisador, mas os benefícios do uso didático de fontes históricas são reconhecidos. Quando aplicadas corretamente, além de garantir a dinamicidade das aulas e a participação efetiva dos alunos, elas podem potencializar o desenvolvimento da capacidade intelectual e da autonomia necessária para a realização de análises críticas da sociedade em uma perspectiva temporal.<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> PEREIRA, Nilton Mullet. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.113-128, dez. 2008. p. 114.

<sup>19</sup> BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o Ensino de História. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, 2018.



## O ENSINO BÁSICO DE HISTÓRIA PARA JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID: experiências desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica em Teresina- PI

Isso mostra ao estudante que o conhecimento histórico não é apenas um saber basilar para a compreensão de outras disciplinas ou para a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio, mas que é relevante o seu desenvolvimento pessoal.

Para isso, contudo, é necessário a observação de alguns critérios que possibilitarão a adequação ao nível de conhecimento dos alunos, visando a um melhor aproveitamento. O primeiro deles é a escolha do material que será utilizado, tendo em vista que as fontes primárias correspondem a um grupo vasto de documentos, que podem ser escritos, audiovisuais, materiais, entre outros. A partir disso, é necessário observar a linguagem presente nas fontes para que não se tornem um obstáculo durante a leitura e pensar nas competências que serão trabalhadas por meio da abordagem.

Nota-se que a aplicação de novas metodologias depende de “[...] um profissional em Educação voltado ao estudo, criatividade, dinamismo e transigência.”<sup>20</sup> Elas exigem do professor um constante processo de qualificação dos seus modos de ensinar. O educador que desenvolve tais características torna-se um elemento fundamental para a quebra de velhos paradigmas, criando espaço para a prática docente realizada a partir de novos marcos reguladores, bem como a promoção de um ensino de histórias plurais.

Para que haja uma prática docente efetiva e, por conseguinte, um real aproveitamento por parte dos discentes, é necessário mergulhar em reflexões mais profundas, com perguntas que partem não mais do educando, mas do próprio educador. Assim, cabe ao professor questionar se o ensino de história, como é feito hoje, pode de fato capacitar o indivíduo a projetar seu futuro ou se isso é apenas uma utopia dos acadêmicos.<sup>21</sup> Esse tipo de questionamento inibe a romantização do processo de ensino e aprendizagem e viabiliza um olhar mais assertivo a respeito do papel da disciplina de História, bem como do desempenho das funções do professor.

### 2 Metodologias ativas no período pandêmico: relato de experiência

Entre os meses de novembro de 2020 e abril de 2022, ainda durante o período de graduação em Licenciatura Plena em História, foram desenvolvidas atividades do Programa de Residência Pedagógica - PRP, subprojeto História. A atuação dos residentes se deu em turmas

<sup>20</sup> LIMA, Cleber Augusto A’Costa de. Metodologias ativas no Ensino de História: uma experiência do ensino a partir da pesquisa. In: CUNHA, Fernando Icaro Jorge. 2021. **Educação e Ensino**: reflexões teóricas e práticas. Maringá, PR: Uniedusul, 2021. p. 71.

<sup>21</sup> MANOEL, Ivan Aparecido. O ensino da História do Brasil: origens e significados. **Cadernos CIMEAC**, Ribeirão Preto, v. 01, n. 01, 2011. p. 45.

**Humana Res**, v. 5, n.7, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p. 202 – 217, jan. a ago.2023. DOI 10.29327/2151838.5.7-12

do 1º e do 2º ano do Ensino Médio do Centro Estadual de Educação Profissional em Tempo Integral – CETI Dirceu Arcoverde. A escola fica situada na cidade de Teresina, capital do Piauí, e foi fundada em 1978. Em 2015, a Secretaria de Educação do Piauí – SEDUC-PI lançou um projeto piloto de militarização das escolas públicas de Ensino Médio, sobretudo em zonas periféricas, com o objetivo de reduzir os índices de violência nas escolas do estado. A partir de então, o CETI Dirceu Mendes Arcoverde tornou-se Colégio da Polícia Militar do Piauí - CPMP.

De acordo com Marina Soares<sup>22</sup>, existem distinções entre o Colégio Militar e a Escola Militarizada. Enquanto os colégios militares visam preparar os discentes para ingressar em cargos dentro de instituições como a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, as escolas militarizadas buscam apenas inserir as instituições de segurança na gestão das escolas públicas, visando a uma melhor organização, bem como a redução da criminalização entre adolescentes e jovens. Nesse sentido, é possível inferir que, embora carregue o nome de Colégio Militar, o CETI Dirceu Mendes Arcoverde se enquadra como uma escola militarizada.

O Colégio atende turmas presenciais do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino, e oferece Cursos Técnicos concomitantes na modalidade de Ensino à Distância- EAD. Além das disciplinas regulares, os alunos têm acesso às aulas de Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas, entre outras. O ingresso na instituição ocorre por meio de processo seletivo efetuado a partir da realização de um exame do tipo múltipla escolha, com vinte questões de Língua Portuguesa e vinte de Matemática.<sup>23</sup>

O período de desenvolvimento das atividades do Programa de Residência Pedagógica foi marcado por adversidades, decorrentes da pandemia de Covid-19, que levou à implementação do sistema de ensino remoto. O Decreto de nº 18.913 de 30 de março de 2020<sup>24</sup>, prorrogou a suspensão das aulas presenciais na rede pública e privada no Piauí, já interrompidas por meio de um decreto anterior<sup>25</sup>, como medida de contenção da propagação do vírus. Por essa

---

<sup>22</sup> SOARES, Marina Gleika Felipe. et. al. Escola militar para quem? O processo de militarização das escolas na rede estadual de ensino do Piauí. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 35, n. 3, p. 786-805, set./dez. 2019.

<sup>23</sup> Conforme o último edital do Colégio da Polícia Militar do Piauí, publicado em novembro de 2022. COLÉGIO da Polícia Militar: inscrições abertas para o processo seletivo. **Governo do Piauí**. 2022. Disponível em: <https://cutt.ly/406aEw2>. Acesso em: 28 dez. 2022.

<sup>24</sup> PIAUÍ. **Decreto de nº 18.913 de 30 de março de 2020**. Prorroga e determina, nas redes públicas e privadas, a suspensão das aulas, como medida excepcional para o enfrentamento ao Covid-19 e dá outras providências. Disponível em: <https://cutt.ly/206p0ZT>. Acesso em: 27 dez. 2022.

<sup>25</sup> O Art. 10, inciso I, do Decreto nº 18.884, de 16 de março de 2020, determinou a “[...] suspensão, por quinze dias, de aulas da rede pública estadual de ensino”. PIAUÍ. **Decreto nº 18.884, de 16 de março de 2020**. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, para dispor no âmbito do Estado do Piauí, sobre as medidas de emergência de saúde pública de importância nacional em vista a classificação da situação mundial do novo coronavírus como pandemia, institui o Comitê de Gestão de Crise, e dá outras providências. Disponível em: <https://cutt.ly/406aEw2>. Acesso em: 27 dez. 2022.

## O ENSINO BÁSICO DE HISTÓRIA PARA JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID: experiências desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica em Teresina- PI

razão, durante o período, todas as ações escolares foram empreendidas por meio de plataformas digitais, como *Google Meet* e *Classroom*.

A pandemia provocou diversas alterações no calendário no contexto da escola em questão, além da necessidade de adaptação ao sistema de ensino remoto e posteriormente ao sistema híbrido<sup>26</sup>, o cancelamento de projetos e mudanças repentinas no planejamento da disciplina, geralmente feitos no início de cada semestre. Por conseguinte, o desempenho das atividades dos residentes foi reduzido diante da crise na saúde e na educação. As aulas foram ministradas de maneira remota até agosto de 2021, quando foi adotado o sistema híbrido, que permitia a realização de aulas remotas e presenciais. Todavia, mesmo após o retorno parcial, não foi possível ter contato presencial com os alunos, visto que, em decorrência das decisões da instituição de origem, o professor<sup>27</sup> ficou responsável por ministrar as aulas na escola, enquanto os residentes lecionavam por meio das plataformas de videoconferência.

Apesar das dificuldades, foi possível desenvolver alguns projetos a partir de atividades com o intuito de conferir aos estudantes os mecanismos necessários para a realização da autogestão dos seus estudos. Dessa forma, a sala de aula se tornaria um ambiente de troca de informações e de aprimoramento do conhecimento já adquirido. É válido ressaltar que, durante todo o período de duração do Programa, os residentes foram acompanhados pelo professor orientador, o responsável pela disciplina, que assistia as aulas e promovia reuniões semanais para alinhamento de objetivos e troca de experiências entre os residentes.

Desde as primeiras reuniões de orientação, o professor evidenciou seu intuito de direcionar as aulas remotas com base na utilização das metodologias ativas. As atividades deveriam ser pensadas com objetivo de aguçar a percepção dos discentes acerca dos desdobramentos da história no cotidiano, pois a interligação do conteúdo explanado com os fatos vivenciados pelo próprio aluno contribui para o desenvolvimento da consciência

---

<sup>26</sup> Diferente do ensino remoto, que funciona mediante o uso exclusivo de ferramentas digitais, o ensino híbrido se configura como uma metodologia ativa em que há o predomínio da pluriatividade, segundo aponta Alexandre de Sousa. Ele é caracterizado pela alternância entre aulas remotas e presenciais e tem como foco promover os mecanismos necessários para o desenvolvimento do aluno, desenvolvendo “[...] atividades e competências que melhor se alinhem com seu perfil e projeto de vida [...]”. SOUSA JÚNIOR, Alexandre de. Educação 4.0 e Educação Histórica: mídias digitais, ensino de história e metodologias ativas para o século XXI. In: LEITE, Priscila Gontijo (org.). **Ensino de história, tecnologias e metodologias ativas: novas experiências e saberes escolares**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 52.

<sup>27</sup> Devido à ausência de consulta para autorização, optou-se por preservar a privacidade do professor e os demais residentes envolvidos, não divulgando seus nomes.

histórica,<sup>28</sup> que deve passar a compreender como a História desdobra-se no decorrer do tempo a partir de diferentes contextos.

Nos primeiros encontros promovidos pelo Programa, os residentes foram divididos em pequenos grupos, geralmente compostos por duplas ou trios, com o objetivo de promover a realização das aulas. As turmas acompanhadas pelos residentes foram majoritariamente do 2º ano, visto que já estavam habituados à dinâmica da escola, mas ainda não tinham o foco totalmente voltado para o Exame Nacional do Ensino Médio, como aquelas do 3º ano. Assim, cada grupo de residentes ficou responsável por uma turma e tinham liberdade para definir as estratégias de aplicação dos conteúdos, com exceção dos projetos que seriam realizados por todas as classes, que eram planejados em conjunto.

Considerando que “[...] pesquisas da ciência cognitiva apontam que os alunos devem fazer algo mais do que simplesmente ouvir para que a aprendizagem seja efetiva”<sup>29</sup> e fazendo uso das plataformas digitais, as aulas ministradas nas turmas do 2º ano, seguiam as diretrizes da aula expositiva dialogada. Essa metodologia permite a interação entre os alunos e a exposição das opiniões e pensamentos, o que abre espaço para questionamentos e evita que a aula se torne monólogo, onde somente o professor tem lugar de fala.

O espaço propício à troca de informações e opiniões promoveu a interação entre os estudantes, visto que alguns deles não se conheciam pessoalmente, e facilitou o diálogo entre os educandos e os residentes. Costumeiramente, os alunos utilizavam-se do microfone disponível no *Meet* para fazer perguntas durante a explanação dos conteúdos, escreviam comentários por meio do *chat* e respondiam as indagações levantadas pelos residentes, o que conferia certa dinamicidade para as aulas.

No decorrer dos dois anos do Programa, os discentes também apresentaram seminários, executaram alguns projetos e foi realizada uma gincana entre as turmas do 2º ano, empreendida por meio do *Google Forms*. Para a realização dessa atividade, foi enviado um questionário para todas as turmas com dez perguntas objetivas sobre a escravidão no Brasil Colonial. O formulário foi configurado para receber apenas uma resposta por *e-mail* cadastrado e não aceitar modificações após o envio. As turmas, ou as equipes, deveriam responder dentro do prazo proposto, que foi entre 28 de abril e 02 de maio de 2021. No fim desse período, a própria

---

<sup>28</sup> RÜSEN, Jörn. O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral. In: SCHMIDT, Maria; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora UFPR, 2010, p. 51-77.

<sup>29</sup> LOVATO, Fabrício Luís. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma breve revisão. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 20, n. 2, p. 154-171, mar./abr. 2018. p. 155.

## O ENSINO BÁSICO DE HISTÓRIA PARA JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID: experiências desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica em Teresina- PI

plataforma forneceu as métricas da atividade, revelando que a Turma 2A teve o maior índice de acertos e que, portanto, foi a vencedora.

Dentre as ações realizadas, também se destacou a aplicação de um projeto denominado História e Notícia, que ocorreu durante o mês de junho e julho de 2021. A ideia do projeto surgiu a partir de reflexões feitas em sala de aula e nas reuniões semanais com o professor acerca do acesso à informação e dos prejuízos decorrentes do repasse de notícias falsas, as chamadas *fake-news*. Além disso, foi trabalhada a desconstrução da concepção de que a disciplina de História é apenas decorativa e da ideia de que os acontecimentos do passado não influem na realidade experienciada no tempo presente.

O projeto História e Notícia consistiu na elaboração de jornais em formato digital sobre a Conjuração Baiana e a Inconfidência Mineira que seriam publicados em redes sociais. As turmas foram divididas em sete grupos e cada um ficou responsável por um aspecto do tema macro.<sup>30</sup> A atividade foi pensada visando à participação dos alunos em todas as etapas, que consistiram na aula de apresentação do projeto, reuniões de orientação com os grupos, o período de pesquisa e de elaboração dos jornais, culminando na apresentação do material produzido e na publicação em uma página do *Instagram* criada e administrada pelos discentes.

Na aula de introdução ao projeto apresentada para as turmas do 2º ano, foi abordada a notícia enquanto gênero textual, bem como a estrutura das matérias veiculadas nos periódicos, o estudo da linguagem utilizada nos jornais atuais, a estrutura seguida pelos editores, assim como a composição das matérias jornalísticas. Considerando a proposta da atividade de ensino-aprendizagem e algumas discussões anteriores onde os discentes apresentaram dúvidas a respeito da produção dos livros didáticos, foram apresentadas em sala de aula algumas matérias publicadas na **Gazeta do Rio de Janeiro** e no **Correio Braziliense**, ambos de 1808, bem como alguns exemplares dos jornais piauienses **O Telégrafo** e **O Espectro**, também datados do século XIX.

---

<sup>30</sup> Os temas eram os seguintes: 1) Vilão ou mocinho? As várias faces de Tiradentes. Objetivo: Analisar os valores atribuídos a imagem de Tiradentes, bem como seus objetivos; 2) Quem foram? Um pequeno esboço bibliográfico dos líderes da Conjuração Baiana. Objetivo: Relatar a história dos principais líderes da Conjuração Baiana; 3) Outros personagens: o papel feminino durante a Conjuração Mineira. Objetivo: Entender como foi a participação feminina na Conjuração Mineira, seus nomes, atos de colaboração e penalidades; 4) É o El Dourado? Ascendência e decadência da mineração. Objetivo: Explicar o crescimento e a crise da mineração bem como seus impactos na sociedade brasileira; 5) Retrato de um povo: as condições que levaram a organização da Conjuração Baiana. Objetivo: Explicar quais foram as condições sociais, econômicas e políticas que propiciou a eclosão da Conjuração Baiana; 6) O aspecto abolicionista na Conjuração Baiana. Objetivo: Destacar como a temática abolicionista estava presente na Conjuração Baiana; 7) Um duplo olhar: as diferenças e semelhanças entre a Conjuração Mineira e Baiana Objetivo: Comparar os principais aspectos entre os dois movimentos separatistas.

O objetivo foi familiarizar os estudantes com as fontes primárias, tendo em vista que não conheciam o processo de análise de documentos e de produção acadêmica, realizados pelo historiador. Para fins do projeto, os alunos buscaram aplicar a explicação teórica ministrada na sala, procurando identificar características comuns nas estruturas dos jornais, como posicionamento dos títulos, data de publicação e exposição do texto em colunas.

Embora aplicado em todas as turmas do 2º ano, foi imprescindível considerar as especificidades de cada uma e adaptar o projeto, acrescentando ou retirando etapas, aumentando ou diminuindo a quantidade de grupos, de maneira a garantir a viabilidade da execução. O cronograma, os objetivos, a metodologia e os critérios avaliativos foram discutidos com os estudantes ainda na aula de apresentação e eles expuseram suas percepções e as dificuldades encontradas. Nessa ocasião, grande parte dos alunos informou que não sabia utilizar o *Canva*, a plataforma sugerida para a elaboração dos jornais. Para o enfrentamento do problema, foram realizadas reuniões de orientação com cada grupo para ensinar as ferramentas básicas oferecidas pela plataforma no decorrer da primeira semana de julho de 2021.

Uma breve explicação do conteúdo foi ministrada durante os encontros a fim de fornecer embasamento necessário para a realização das etapas práticas do projeto. Os documentos da exposição digital Heróis Negros do Brasil, promovida pelo Arquivo Público da Bahia,<sup>31</sup> serviram nesse momento para aprofundar as discussões e revelar perspectivas pouco exploradas pelo ensino tradicional. Essa exposição apresenta uma série de fontes primárias sobre a Revolta dos Búzios, como também ficou conhecida a Conjuração Baiana.<sup>32</sup> O próprio site disponibiliza a transcrição dos documentos e isso facilitou a leitura e a compreensão dos alunos.

No decorrer das etapas do projeto, os discentes mantiveram contato com os residentes via *WhatsApp* e através da aba de comentários da plataforma *Canva*. Os grupos elaboraram os títulos das matérias, a *lead*,<sup>33</sup> o corpo da notícia e deram nomes para os jornais:

---

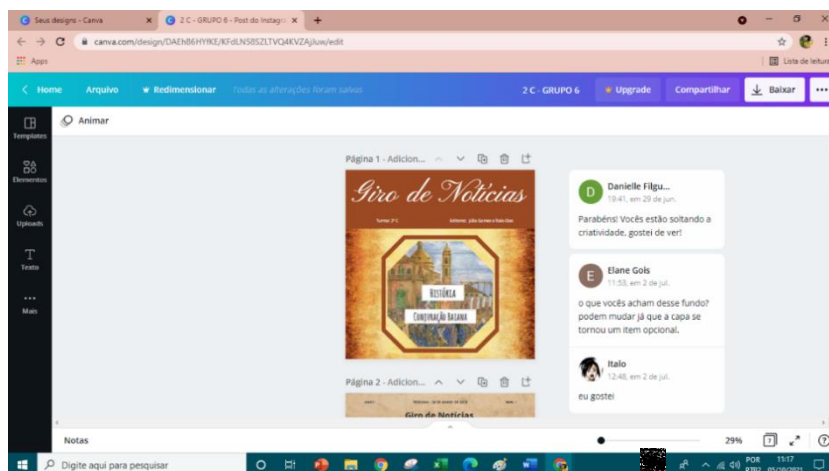
<sup>31</sup> HÉROIS Negros do Brasil. Bahia 1798, A Revolta dos Búzios. Disponível em: <https://cutt.ly/002DoZy>. Acesso em: 2 jul. 2021.

<sup>32</sup> A CONURAÇÃO Baiana de 1798. Revolta dos Búzios: liberdade, fraternidade, igualdade. **Instituto Búzios**. Disponível em: <https://cutt.ly/J02SFjp>. Acesso em: 23 dez. 2022.

<sup>33</sup> Diz respeito ao primeiro parágrafo do texto da notícia, que responde às perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde?

# O ENSINO BÁSICO DE HISTÓRIA PARA JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID: experiências desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica em Teresina- PI

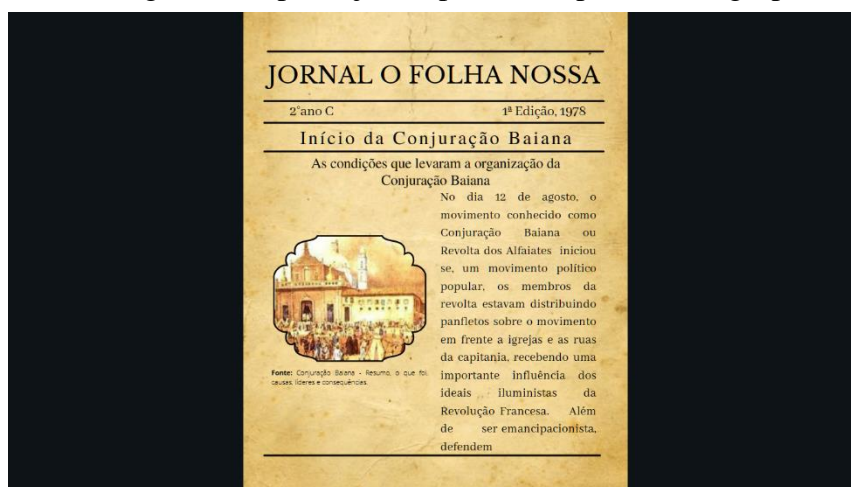
Figura 1: Acompanhamento de produção do jornal



Fonte: Acervo Pessoal.

Além da estrutura básica do gênero notícia, os jornais contavam com capa, data de publicação, nome dos editores, paginação e glossário. As percepções dos educandos também foram apontadas através de uma sessão especial denominada Notas dos Autores, onde evidenciaram seus posicionamentos e aprendizados acerca do assunto. O corpo da notícia foi escrito pelos componentes dos grupos a partir de pesquisas no material didático utilizado pela escola e em sites da internet. Nas últimas páginas, constavam as referências dos materiais de embasamento. O *layout* foi majoritariamente pautado nas fontes primárias apresentadas em sala de aula e alguns grupos reproduziram, inclusive, a cor do papel envelhecido:

Figura 2: Capa do jornal produzido por um dos grupos.



Fonte: Acervo Pessoal.

Os discentes desenvolveram a atividade com entusiasmo e nos encontros falavam sobre os aprendizados decorrentes dela. Os resultados dos trabalhos foram apresentados ao professor e demais colegas de classe por meio de seminários. As apresentações ocorreram ao longo da segunda e da terceira semana de julho de 2021, porém, em razão do agravamento da pandemia, o cronograma inicial ficou prejudicado e a publicação no *Instagram* precisou ser suspensa devido ao fim das atividades do semestre letivo.

### **Considerações Finais**

Os historiadores que se debruçam sobre os estudos referentes à educação lançam olhares para o passado, analisam o desenvolvimento da instrução no país e buscam possíveis soluções para o ensino-aprendizagem da disciplina História no contexto do século XXI. Como alternativa para o ensino baseado apenas em aulas expositivas, defende-se a propagação de uma abordagem que busca conceder um olhar mais amplo para acontecimentos históricos, percebendo-os a partir de perspectivas sociais, econômicas, culturais e políticas.

Diante do que foi vivenciado no período de execução das atividades do Programa de Residência Pedagógica, ficou evidente a importância da aplicação de metodologias que promovam a participação ativa do aluno em sala de aula e que as tecnologias foram potencializadoras das novas abordagens metodológicas no contexto do ensino remoto diante a pandemia de COVID- 19. De igual modo, a experiência mostrou que é possível promover no Ensino Médio discussões que geralmente ficam restritas às universidades, desde que sejam adaptadas ao nível de escolaridade das turmas e que se estabeleça relação com os conteúdos que estão dispostos nos currículos escolares.

As novas tecnologias utilizadas como metodologias ativas facilitam o processo de ensino-aprendizagem e proporcionam a inserção de outras perspectivas no ensino de História, ao passo em que oportunizam aos docentes uma melhor efetividade das aulas e garantem aos jovens discentes a oportunidade de produzir conhecimento de forma significativa para o seu contexto de vivências, fazendo com que deixem de ocupar a posição de espectadores e possam tornar-se agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem.